

O PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO COMO ESPAÇO DE SUBJETIVAÇÃO E IMPLICAÇÃO POLÍTICA

Aluno: André Werneck Barrouin
Orientador: Solange Jobim e Souza

Introdução

O presente trabalho é a continuação do projeto de pesquisa iniciado em 2008, com o intuito de investigar os discursos – referentes aos mecanismos de ingresso nas universidades e a própria representação da entrada no ambiente acadêmico – nos jovens de diferentes cursos pré-vestibulares comunitários da cidade do Rio de Janeiro.

Após o levantamento e a análise das notícias relacionadas aos pré-vestibulares comunitários e as políticas públicas inclusivas no Ensino Superior (Reuni, Prouni e Cotas)¹, realizados no ano passado em jornais de grande circulação (*O Globo*, *O Dia e Extra*), mapeamos os discursos que circulam no campo social mais amplo sobre essas questões, constatando a ênfase sobre a temática das cotas raciais. O acompanhamento do jornal *O Globo* foi emblemático para demonstrar a polêmica sobre esse tema, onde os discursos contrários à política de cotas foram majoritários, sem que os próprios cotistas ou possíveis candidatos a essa medida fossem convocados a falar.

A escolha pela utilização dos jornais como metodologia de pesquisa partiu de dois pressupostos básicos. O primeiro compreende a sua importância como um ator social – amparado pela teoria ator-rede de Bruno Latour – capaz de mediar relações entre humanos e produzir discursos que se convertem em formas de se posicionar no mundo. O segundo diz respeito à construção de uma ferramenta metodológica que nos possibilitou uma entrada no campo de pesquisa, ou seja, utilizamos parte das notícias para a realização de oficinas de leitura com os jovens em questão, servindo como disparadoras do debate.

Além disso, as oficinas foram gravadas em vídeo, propondo a utilização da câmera para além de um simples registro dos depoimentos. Esse aparato é entendido enquanto objeto sócio-técnico, compondo um elemento que influencia diretamente a produção discursiva, possibilitando que as falas “capturadas” pela câmera reverberem para além do ambiente da oficina por meio da reprodução das imagens.

Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo geral tornar visível os atravessamentos sobre essas questões presentes no discurso de alunos de diferentes cursos pré-vestibulares comunitários, disparados pelas leituras de notícias referentes ao tema das cotas raciais. A escolha por esse recorte reflete a importância que esse tema ocupa na agenda política de nosso país, concentrando uma série de confrontos que nos ajudam a pensar o campo das políticas públicas para o ensino superior de um modo mais amplo. O uso da câmera nas oficinas também é um elemento importante na construção discursiva, posto que problematiza as relações entre o sujeito cognoscente e a técnica, pensando a subjetividade como um efeito dessa relação entre elementos díspares.

Outro elemento de interesse da pesquisa é investigar os próprios cursos pré-vestibulares comunitários como espaços de produção de subjetividade, buscando articulações entre o discurso dos alunos produzido nas oficinas e as diferentes propostas político-

¹ Trabalho apresentado no XVI Seminário de Iniciação Científica da PUC - Rio (2008)

pedagógicas dos cursos. Isso implica a existência, ou não, de dispositivos para o debate político e a organização singular de cada um desses espaços de apoio ao vestibulando.

Metodologia

A Metodologia se divide nos seguintes eixos de atuação: a) Levantamento bibliográfico sobre a temática dos pré-vestibulares comunitários (artigos, livros e teses), b) Levantamento e análise, em jornais de grande circulação, de matérias relacionadas a pré-vestibulares comunitários e a políticas públicas inclusivas no Ensino Superior, c) Entrevistas e oficinas com os jovens de diferentes pré-vestibulares comunitários, numa concepção de produção de conhecimento compartilhado entre pesquisador e sujeitos de pesquisa.

Atualmente, a pesquisa está desenvolvendo a sua segunda etapa, tendo dado início as oficinas em Março de 2009, realizadas com duas turmas do curso pré-vestibular comunitário Invest, que funciona nas dependências do Colégio Santo Inácio desde 1998. As oficinas foram filmadas pelos integrantes do grupo de pesquisa, com a intenção de se estabelecer uma relação horizontalizada entre os diferentes elementos presentes na atividade. Isso implica que a cognição não deve ser entendida como o agente central desta relação, sendo apenas mais um dentre os atores envolvidos em uma determinada rede.

Paralelamente a isso, foi realizado um levantamento sobre alguns dos principais cursos pré-vestibulares comunitários da cidade, com o objetivo de contextualizar historicamente o surgimento desse movimento social que tenciona o campo educacional brasileiro, permitindo a entrada de uma parcela da população brasileira historicamente excluída das universidades.

Conclusões

As oficinas realizadas permitiram a problematização do uso da câmera, mostrando a necessidade desse aparato ocupar um lugar definido com precisão durante a atividade. O que se busca com isso é a radicalização da presença da câmera interagindo com os participantes da oficina, permitindo que ela seja incorporada na atividade discursiva enquanto um ator não-humano, que afeta diretamente o discurso dos participantes humanos.

As oficinas preliminares realizadas têm sido uma referência metodológica importante para refletirmos sobre a construção de estratégias de produção de conhecimento a partir da utilização da gravação em vídeo, o que permite aperfeiçoar a continuidade das etapas posteriores.

Os resultados preliminares apontam que os discursos contrários à política de cotas, encontrados na pesquisa com as notícias dos jornais, também foram expressivos durante as oficinas, com uma forte presença de valores como a meritocracia e a defesa da “igualdade de direitos” de acesso ao ensino superior. Entretanto, fica evidente uma certa ambigüidade nos discursos e a falta de embasamento mais profundo sobre o tema, especialmente no que se entende por “igualdade de direitos”, dificultando a elaboração de argumentos definidos de forma clara e convincente por parte dos participantes das oficinas.

Referências

- 1 - CARVALHO, J. C. B. ; FILHO, H. A. e COSTA, R. P. (org). **Cursos Pré-Vestibulares Comunitários: espaços de mediações pedagógicas**. PUC-Rio.ed. Rio de Janeiro, 2005. 287p.
- 2 - MORAES, M. O. **Estudo das Técnicas na Perspectiva das Redes de Atores**. Revista do Departamento de Psicologia da UFF, Niterói, v. 9, n. 2 e 3, p. 60-67, 1997.
- 3 - LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. 34. Ed. Rio de Janeiro, 1994. 152p